

Apresentação

Culturas japonesas em trânsito

A cultura japonesa é uma cultura milenar que cada vez mais desperta interesse em todo o mundo. Uma sucessão de eventos foi responsável para a intensificação do despertar dessa curiosidade por parte dos ocidentais: a modernização forçada e abertura na era Meiji, o protagonismo do imperialismo japonês na Segunda Guerra Mundial, a tecnologia e cultura pop que hoje avançam em todas as frentes mundo afora. No caso particular do Brasil, a chegada sistemática de imigrantes japoneses a partir de 1908 pelo navio *Kasato Maru* fez com que hoje sejamos o país com a maior comunidade japonesa fora do Japão. Cabem, então, maiores investigações sobre essa cultura que, em alguma dose, já é também nossa e, ainda assim, guarda distâncias, sendo, não raro, tratada com considerável exotismo.

Por isso, orgulhosamente apresentamos o dossiê CULTURAS JAPONESAS EM TRÂNSITO que cumpre a função de trazer contribuições e perspectivas sobre a cultura japonesa, enfatizando a pluralidade de manifestações. Da mesma forma, buscou-se não restringir essa mesma cultura a uma fronteira, mas, sim, trazendo luz às quebras transculturais, híbridas e transmidiáticas pelas quais elementos da cultura e arte nipônicas terminam por operar uma linguagem híbrida transnacional. Ou seja, o presente dossiê também contempla a cultura do Japão naquilo em que ela transborda do seu próprio país de origem e que muitas vezes se metamorfoseia com culturas locais, ainda que conserve traços originários.

Nossa proposta foi reunir textos que fizessem transparecer as efervescências discursivas entre as diversas produções artísticas nipônicas: música, desenho animado (animê), literatura, histórias em quadrinhos (mangá) e teatro. Será possível perceber como a estética da produção artística japonesa dialoga, muitas vezes de maneira paradigmática, com a estética ocidental (estrangeira). Por isso, a noção de trânsito nos parece importante para compreender esse movimento que é tanto tradicional, quanto dinâmico.

O dossiê traz textos que investigam diversas facetas da estética artística nipônica. Começamos pelo ensaio “Memórias de novembro” de Luiz Felipe Guimarães Soares ao analisar o concerto *November Steps*, de Toru Takemitsu no qual questões conflitantes e antagônicas se mesclam fazendo-nos refletir sobre a memória e o tempo; o texto “A identidade imaginada do Japão e as tensões com o estrangeiro: Mukokuseki e Nihonjinron na percepção da animação japonesa” de Gustavo de Melo França, problematiza a estereotipia mediadora que permeia a produção de animações comerciais e seus processo de hibridização com a estética estrangeira; a animação volta a pauta no texto de Nara Marques Soares, “Animes e animais: a zooliteratura no contexto da produção audiovisual japonesa” no qual se reflete sobre a noção de humano em meios a tantas representações zoomórficas e antropomórficas que alimentam o imaginário mítico que dá corpo aos desenhos animados japoneses.

Gisele Tyba Mayrink Orgado mergulha na análise literária do conto “A cadeira humana”, refletindo sobre o processo de tradução do texto (e cujo texto traduzido foi incorporado neste dossiê), mostrando como as produções artísticas japonesas são repletas de idiosincrasias entre um imaginário histórico e mítico do Japão, as apropriações do mundo moderno e um certo “fetiche” pela cultura ocidental. As interfaces entre biografia, mangá e memória são problematizados, teórica e metodologicamente no texto de Antônio Augusto Zanoni, chamado “Os campos de realocamento estadunidenses: uma narrativa através do mangá *They Called Us Enemy*, de George Takei”. Outro mangá é trazido como espaço de entendimento para perceber como o tempo e o espaço passam a ser ambientes psicossociais pelo qual os autores se expressam e enxergam o mundo vivido, quase como um diálogo imagético e psicanalítico entre quem produz o mangá e seus leitores desconhecidos, no texto “Um olhar da sociedade em Kami no Kodomo” de Isaac Newton Dantas da Costa Luz e Alberto Ricardo Pessoa. Essa edição também apresenta a peça teatral “O homem que virou uma vareta” de Kobo Abe, traduzido por Renan Kenji Sales Hayashi, e que revela “o realismo fantástico empregue como forma de crítica a elementos sociais e subjetivos”. Não só temos acesso ao texto traduzido, mas também aos meandros que permeiam o difícil trabalho de tradução que visa captar os silêncios da obra e suas conotações representativas que superam, sobretudo, a transliteração do texto. Por fim, a obra do mangaká de terror Junji Itō é analisada por Thierry Bardini Marcelino e Alexandre Linck Vargas no artigo “O horror corporal nos mangás de Junji Itō” a partir de conceitos amparados na psicanálise, mais especificamente na noção de *unheimliche* de Freud.

Agradecemos aos autores e autoras que submeteram à revista, assim como avaliadores, bolsistas e editores que tornaram tudo isso possível.

Esperamos que o dossiê CULTURAS JAPONESAS EM TRÂNSITO seja uma importante contribuição para os estudos da cultura japonesa, vindo a solidificar esse campo de estudo cada vez mais importante no meio acadêmico brasileiro.

Boa leitura!

Prof. Dr. Alexandre Linck Vargas (UNISUL)

Prof. Dr. Amaro Xavier Braga Jr (UFAL)

EXPEDIENTE

FLUXO DOS ARTIGOS

Eduardo Machado Nunes

Lucimara da Silva Corrêa

Cíntia Viviane Fernandes de Abreu

DIAGRAMAÇÃO

Jessé Antunes Torres

CAPA E POSTAGEM

Eduardo Machado Nunes